

**UNIVERSIDADE DO ALGARVE**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS**

**TRILHOS DO ALGARVE**  
**Roteiro de Bolso**

**EDUARDO ERVINO CUSTÓDIO MONTEIRO**

Mestrado em Produção, Edição e Comunicação de Conteúdos  
Comunicação Multimédia

Faro, 2012

UNIVERSIDADE DO ALGARVE  
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

**TRILHOS DO ALGARVE**  
**Roteiro de Bolso**

EDUARDO ERVINO CUSTÓDIO MONTEIRO

Mestrado em Produção, Edição e Comunicação de Conteúdos  
Comunicação Multimédia

**Projeto Orientado pela Professora Doutora Adriana M.M. Freire Nogueira**  
*Professora Auxiliar da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade  
do Algarve*

Faro, 2012

*"Sejam quais forem os resultados, com êxito ou não, o importante é que no final cada um possa dizer: fiz o que pude"*

Louis Pasteur

## ÍNDICE GERAL

	Página
ÍNDICE DE FIGURAS .....	VI
LISTA DE ABREVIATURAS.....	VII
AGRADECIMENTOS.....	VIII
RESUMO .....	IX
ABSTRACT .....	X
1. INTRODUÇÃO.....	1
2. ENQUADRAMENTO TEMÁTICO.....	4
2.1 Ecoturismo, Turismo de Natureza e Atividades de Natureza em Portugal	4
2.1.1 Pedestrianismo no Algarve.....	5
2.1.2 Publicações de Pedestrianismo no Algarve.....	9
2.2 Comunicação Multimédia .....	10
2.3 Produção e Edição de Publicações Escritas .....	12
2.3.1 Redação de Texto.....	13
2.3.2 Revisão de Texto.....	13
2.3.3 Design Editorial.....	14
2.4 Projeto “Trilhos do Algarve”.....	15
3. METODOLOGIA E MEMÓRIA DESCRITIVA.....	18
3.1 Características Gerais.....	18
3.2 Conteúdos.....	19
3.3 Redação de Texto.....	20
3.3.1 Referências Bibliográficas da Publicação .....	21
3.4 Revisão de Texto.....	22
3.5 Design Editorial.....	22
3.5.1 Tipografia.....	24
3.5.2 Diagramação.....	24
3.5.3 Infografia e Ilustração.....	28
3.5.4 Impressão.....	30

3.6 Publicação on-line.....	31
3.7 Divulgação e Distribuição.....	32
4. DISCUSSÃO.....	33
5. CONCLUSÃO.....	34
ANEXO: Exemplar da Publicação: Trilhos do Algarve – Roteiro de Bolso.....	37
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	38
APÊNDICE: Nota de Encomenda .....	41

## LISTA DE FIGURAS

	Página
1. Marcas do Pedestrianismo.....	7
2. Página inicial do Website “Trilhos do Algarve”.....	16
3. Design da Publicação.....	23
4. Capa da Publicação.....	25
5. Segunda e terceira páginas da publicação.....	26
6. Layout da Publicação.....	27
7. Páginas 20 e 21 da Publicação.....	28
8. Fotografia no Trilho do Ludo Salinas .....	29
9. Mapa do Trilho do Castelo de Silves .....	30
10. Publicação on-line.....	32

## LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS

AMAL	Comunidade Intermunicipal do Algarve
BTT	Bicicleta Todo-o-terreno
FCMP	Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal
GPS	Global Positioning System
ICNB	Instituto da Conservação da Natureza e Biodiversidade
INUAF	Instituto Superior Dom Afonso III
PDA	Personal Digital Assistant
PNTN	Programa Nacional de Turismo de Natureza
PNRF	Parque Natural da Ria Formosa
PNSACV	Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina
RHPP	Regulamento de Homologação de Percursos Pedestres
RTA	Região de Turismo do Algarve

## AGRADECIMENTOS

À professora Doutora Adriana Nogueira pela imediata disponibilidade na orientação deste trabalho e, sobretudo, por acreditar neste projeto.

À professora Doutora Maria Hermínia Pedro António da Silveira pelo apoio e dicas valiosas para o trabalho.

Ao Sr. Luis Mendes Batista pelo prefácio que escreveu para a publicação.

À Gráfica DOP pelo seu patrocínio na impressão da publicação “Trilhos do Algarve – Roteiro de Bolso” e, em particular, ao Sr. Bertílio Cristina pelos seus preciosos conselhos.

A todos os visitantes do site [www.trilhosdoalgarve.com](http://www.trilhosdoalgarve.com) por viabilizarem e motivarem a sua continuação.

Em especial, a TODOS que, de algum modo, contribuíram e apoiaram o “Trilhos do Algarve”.

## RESUMO

Face ao seu reconhecido potencial, em Portugal e em particular no Algarve, o ecoturismo e as atividades de natureza como o pedestrianismo, embora ainda pouco desenvolvidas, estão em forte crescimento, afirmando-se como estratégias na promoção e desenvolvimento de uma região (Santos & Costa, 2009). A actual era da multimédia trouxe inúmeras e inovadoras formas de comunicação na difusão destas atividades.

Neste sentido, em 2008 foi criado o “Trilhos do Algarve”, um projeto multimédia que consiste na produção e edição de conteúdos de vídeo digital que apresentam as características, pontos de interesse e a localização de percursos pedestres no Algarve, através do website [www.trilhosdoalgarve.com](http://www.trilhosdoalgarve.com). Em sequência, o “Trilhos do Algarve – Roteiro de Bolso” teve como objetivo a criação de uma publicação escrita sobre os percursos, surgindo da necessidade de criar um guia/roteiro prático, de pequenas dimensões, que reúna a informação escrita útil e necessária em contexto real de caminhada, e que, em primeira instância, promova e divulgue a região.

A concretização do projeto cumpriu a legislação em vigor e assentou em pressupostos metodológicos, envolvendo vários procedimentos de produção e edição de publicações, incluindo o planeamento de conteúdos, a redação e revisão de texto, o design editorial e multimédia, as ferramentas de autor, as técnicas de edição, de impressão e de técnicas e estratégias de marketing. A publicação final tem um formato do tipo livro, de 52 páginas (incluindo capas), com 74 mm de largura por 105 mm de altura de dimensão, fechado, constituído por conteúdos escritos, ilustrativos (fotografias) e infográficos (mapas) sobre 22 percursos pedestres na região do Algarve, integrando um prefácio, um índice e uma introdução. Os textos são de caracterização, relativamente à localização, coordenadas GPS, sinalização, distância e grau de dificuldade, bem como a história, origens e pontos de interesse dos percursos. A publicação está disponível em versão impressa e em versão digital online através do subdomínio <http://www.roteiro.trilhosdoalgarve.com>.

O projeto “Trilhos do Algarve – Roteiro de Bolso” permitiu a aplicação de conceitos, conhecimentos e capacidades de comunicação multimédia no âmbito da Produção, Edição e Comunicação de Conteúdos e pretende-se que seja um produto sustentável e inovador que permita aliar a comunicação multimédia e o pedestrianismo na promoção do património natural e cultural e do desenvolvimento turístico da região.

## ABSTRACT

Due to its recognized potential, in Portugal and especially in the Algarve, ecotourism and nature activities like hiking, although underdeveloped, are growing strongly, asserting itself with strategies for the promotion and development of a region (Santos & Costa, 2009). The current era of multimedia has brought many innovative forms of communication and dissemination of these activities.

In this line, in 2008 it was created the "Trilhos do Algarve / Algarve Trails" a multimedia project which consists in producing and editing digital video content featuring the characteristics, points of interest and location of footpaths in the Algarve, through the website "[www.trilhosdoalgarve.com](http://www.trilhosdoalgarve.com)". In this sequence, the "Trilhos do Algarve / Algarve Trails - Pocket Roadmap" aimed to create a written publication about the routes, arising from the need to create a small handy guide / road map, bringing together a useful written information necessary in the live walk context that promotes and publicizes the region.

The project fulfills the actual legislation and methodologies that involves several production, edition and publication procedures, including content planning, text writing and editing, editorial design and multimedia authoring tools, editing techniques, printing techniques and marketing strategies. The final publication is a book style format, with 52 pages (including covers), 74 mm wide by 105 mm high dimensional closed, consisting of written content, illustrations (photographs) and info graphics (maps) on 22 footpaths in the Algarve region, incorporating a preface, an index and an introduction by the author. The texts are characterizations of the location, GPS coordinates, signage, distance and difficulty, as well as the history, origins and trajectories of the points of interest. The publication is available in print and in digital formats, online through the subdomain "<http://www.trilhosdoalgarve.com>".

The project "Trilhos do Algarve / Algarve Trails - Pocket Roadmap" allowed the application of the knowledge of communication and editing skills, in multimedia production context, and believes that it is a sustainable and innovative product that allows you to alienate multimedia communication and hiking in the promotion of natural and cultural heritage along with tourism development in the region.

## 1. INTRODUÇÃO

Em Portugal, o ecoturismo e o turismo de natureza são atividades pouco desenvolvidas e conceitos pouco claros, cujas práticas procuram o desenvolvimento de uma região e sua sustentabilidade económica e ambiental (Santos & Costa, 2009). Em todo o seu território, Portugal é exemplar no potencial ecoturístico, pela sua história, pela sua extensa costa, pelo seu artesanato e, de uma forma geral, pelo reconhecido valor das suas paisagens naturais (Santos & Costa, 2009). No Algarve, pelo seu potencial, pelas suas características, pela sua forte economia e indústria turística, esta área tem ganho grande desenvolvimento e popularidade, nomeadamente com a oferta de produtos e atividades de natureza, pelas unidades hoteleiras e autarquias. O ecoturismo e, em especial, o turismo e as atividades de natureza, surgem, assim, como uma estratégia de dinamização das economias locais, sobretudo do interior do Algarve, procurando promover os seus patrimónios naturais e culturais, de forma ecologicamente sustentável. É uma área e mercado em desenvolvimento embrionário em Portugal, mas em forte e constante crescimento (Santos & Costa, 2009).

Mais que o ecoturismo em si, a divulgação e marketing em redor das atividades de natureza têm crescido, nomeadamente no seio da indústria hoteleira e nas próprias entidades públicas com responsabilidade no desenvolvimento do turismo local e regional, sendo alvo de variadas campanhas, atividades e estratégias, de maneira a criar ofertas nesta área, cativando outros públicos. Promover as praias, os parques, as paisagens, a agricultura e o património natural e cultural em geral parece ser já uma prática comum de estratégias de promoção de destinos turísticos em Portugal.

Em particular, no Algarve, já existem várias publicações escritas direccionadas à promoção e divulgação de atividades e locais de interesse. Existem livros, brochuras ou outros formatos de publicações que apresentam concelhos, aldeias, castelos, parques naturais, percursos pedestres, na sua maioria criados e publicados pelas próprias autarquias ou entidades com a Região Turismo do Algarve (RTA).

Bem mais desenvolvida que o ecoturismo ou que as atividades de natureza temos a multimédia que, para além de um forte meio de informação e comunicação, trouxe

inúmeras e inovadoras formas e estratégias de desenvolvimento e promoção de outras atividades e mercados. Vive-se na era digital e da internet. Seja através da fotografia, do vídeo, da Web, das publicações escritas, ou do uso combinado destas, parece vantajoso explorar os novos conceitos que a comunicação multimédia oferece na promoção das atividades de natureza.

Neste sentido, em 2008 foi criado o “Trilhos do Algarve”, um projeto multimédia desenvolvido no âmbito da licenciatura em Multimédia, no Instituto Superior Dom Afonso III (INUAF) e que consiste na produção e edição de conteúdos audiovisuais, nomeadamente vídeo digital, que procuram promover e apresentar as características, pontos de interesse e a localização de vários percursos pedestres no Algarve, através do website com o domínio “[www.trilhosdoalgarve.com](http://www.trilhosdoalgarve.com)”. Ainda no contexto académico, ao criar um pequeno documentário de natureza sobre a Quinta do Lago, foi possível verificar o crescente potencial dos percursos pedestres no Algarve e as vantagens do vídeo na sua documentação. Este projeto procurou inovar, sugerindo percursos alternativos mais acessíveis e de carácter cultural, aspirando, assim, tornar a actividade de caminhada um veículo privilegiado na descoberta, não só de interesses naturais, mas igualmente dos valores culturais e de lazer de uma região. Associando-se ao conceito e à actividade de pedestrianismo e através das dinâmicas estratégias da multimédia, este amplo projeto pretende promover o património natural e cultural do Algarve, bem como a sua actividade turística.

Em sequência do primeiro projeto já citado, o presente relatório refere-se ao projeto “Trilhos do Algarve – Roteiro de Bolso” que surge no âmbito do mestrado em Produção, Edição e Comunicação de Conteúdos da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (FCHS) da Universidade do Algarve, que tem como área temática a comunicação multimédia e, como objetivo, a criação de um produto multimédia, especificamente uma pequena publicação escrita do tipo livro, na área dos percursos pedestres da região do Algarve. A ideia deste projeto surgiu da necessidade de criar um guia/roteiro prático, de pequenas dimensões, que reúna informação escrita útil e necessária à localização e caracterização dos percursos em contexto real de caminhada. Neste caso, pretende-se seleccionar, completar e optimizar informação relativamente a alguns percursos pedestres, já divulgados no site, criando uma publicação escrita em versão impressa e, igualmente, disponibilizada em versão digital online através do subdomínio

[“http://www.roteiro.trilhosdoalgarve.com”](http://www.roteiro.trilhosdoalgarve.com). Esta publicação pretende ser num instrumento útil aos visitantes do site e praticantes do pedestrianismo, que reúna toda a informação necessária à localização e caracterização dos percursos, destacando-se pelo seu carácter prático, com dimensões e informação suficientemente reduzidas e objectiva para uma leitura fácil e rápida. À semelhança do primeiro, este projeto tem o objectivo de criar e distribuir um produto multimédia que promova o património natural e cultural do Algarve e, paralelamente, a sua actividade turística.

O presente relatório é constituído por um primeiro capítulo de enquadramento temático onde são descritos e revistos conceitos sobre Ecoturismo, Atividades de Natureza e Pedestrianismo em Portugal e, em particular, no Algarve, apresentação do projeto original do “Trilhos do Algarve”, bem como uma breve abordagem sobre conceitos de Comunicação Multimédia e Produção e Edição de Publicações Escritas. No segundo capítulo é apresentada a metodologia seguida no projeto e a memória descritiva da publicação, seguido de um 3º capítulo de discussão e um 4º capítulo de conclusão. Em Anexo, é possível consultar um exemplar da publicação “Trilhos do Algarve – Roteiro de Bolso”. Este projeto permite aplicar conceitos, conhecimentos e capacidades de comunicação multimédia no âmbito da Edição, Produção e Comunicação de Conteúdos, com criação de um produto empreendedor e sustentável, de interesse público, no crescente e apaixonante *mercado* das atividades de natureza.

## **2. ENQUADRAMENTO TEMÁTICO E METODOLÓGICO**

O enquadramento temático e teórico é fundamental em qualquer estudo, sendo um ponto de partida para qualquer tipo de projeto, permitindo a contextualização do tema, a definição de procedimentos e a pertinência do trabalho.

Neste capítulo, portanto, pode-se encontrar um breve enquadramento da temática, nomeadamente, conceitos de Ecoturismo, Turismo da Natureza e Atividades de Natureza e Pedestrianismo na realidade Portuguesa e no Algarve, bem como um enquadramento teórico e metodológico dos conceitos de Comunicação Multimédia e Produção e Edição de Publicações Escritas e, por fim, a descrição do projeto original “Trilhos do Algarve”.

### **2.1 Ecoturismo, Turismo de Natureza e as Atividades de Natureza em Portugal**

O interesse pelos valores naturais, paisagísticos e culturais de uma região e procura de locais para atividades de recreio e lazer, em contacto com a natureza e/ou culturas, têm sido crescentes no mundo e em Portugal (ICNB, 2012; Santos & Costa, 2009). Apesar de pouco desenvolvido, o ecoturismo, o turismo de natureza e, sobretudo, as atividades de natureza têm ganho adeptos e popularidade no nosso país. É uma área e mercado em desenvolvimento embrionário em Portugal, mas em forte e constante crescimento, cuja prática assenta em três aspectos base para o desenvolvimento de uma região: a economia, a sociedade e o ambiente (Santos & Costa, 2009).

Embora semelhantes e frequentemente definidos como sinónimos, os conceitos de ecoturismo e turismo de natureza são definidos por diferentes autores como conceitos, por vezes, distintos (Santos & Costa, 2009). O ecoturismo é definido pelo *International Ecotourism Society* como “um turismo responsável em áreas naturais que preserva o ambiente e melhora o bem-estar da população local” (Wood, 2002 cit. Santos & Costa, 2009), mas na perspectiva de Fennell (1999 cit Santos & Costa, 2009), esta actividade implica o difícil conceito de sustentabilidade, não só económica mas principalmente ambiental, ou seja, o ecoturismo é definido como “uma forma de turismo sustentável baseado no meio natural que se foca essencialmente na experimentação e conhecimento da natureza, e que é eticamente gerido para ter baixo impacto e ser localmente orientado (...)

e contribuir para a conservação e preservação das mesmas” (Fennell, 1999 cit Santos & Costa, 2009). Já o Turismo de Natureza está legislativamente definido, com enquadramento legal em Portugal, pelo Programa Nacional de Turismo de Natureza (PNTN) como a “actividade turística que decorra em áreas classificadas ou outras com valores naturais, que seja como tal reconhecida pelo Instituto de Conservação da Natureza e da Biodiversidade (ICNB), I.P” (Decreto-Lei n.º 47/99, de 16 de Fevereiro,). A atribuição do reconhecimento como turismo de natureza permite às empresas o uso do logótipo – Turismo de Natureza –, bem como a sua designação em todos os seus suportes de comunicação (ICNB, 2012), o que se tem tornado uma importante estratégia de marketing.

Já as atividades de natureza são um conceito muito amplo e bastante mais desenvolvido que, para além de não se restringir ao turismo, pode ou não assegurar os princípios de protecção e sustentabilidade ambiental. Engloba um conjunto de atividades ligadas ao recreio, ao lazer, ao desporto, actividade física, entre outras, em contacto com a natureza e culturas locais, de zonas com elevado valor natural e/ou cultural. (Costa, 2001). Neste conceito poderemos incluir inúmeras atividades, as quais constituem igualmente um mercado, não apenas direccionado ao turista mas à população em geral que, de facto e aparentemente até mais que o próprio ecoturismo e que o turismo de natureza, tem crescido e se desenvolvido no mundo e em Portugal. Quando estas atividades não se realizam em áreas protegidas, não é claro que a protecção e sustentabilidade ambiental estejam garantidas.

A observação de aves ou *birdwatching*, BTT, *rapel*, *geocaching*, as caminhadas/pedestrianismo são, porventura, algumas das atividades de natureza mais populares e habitualmente organizadas por pequenas empresas ou entidades da área ou, simplesmente, pelas autarquias ou grupos de interesse. Por seu lado, este tipo de atividades é cada vez mais um mercado e surge como uma importante estratégia na atracção de clientes e de mercado, seja por parte da indústria hoteleira, seja pelas próprias autarquias como forma de promoção do seu território.

### **2.1.1 Pedestrianismo no Algarve**

Neste projeto interessa perceber o que existe e o que se faz na área dos percursos pedestres e de que forma a sua informação e os seus conteúdos são comunicados. A actividade de

caminhada ou pedestrianismo é, talvez, uma das mais antigas e mais praticadas atividades de natureza, provavelmente porque envolve menos riscos, tanto para o indivíduo como para a própria natureza, e é das mais acessíveis, pois não implica equipamento específico, os seus custos são baixos ou nulos e trata-se de exercício físico de baixa intensidade, sendo transversal à população e às várias faixas etárias, para além de muito vasto no valor natural, paisagístico e cultural. É das atividades que mais contato e proximidade proporcionam com a natureza e o meio envolvente, sendo frequentemente referida como uma actividade relaxante e agradável, com uma forte componente social (FCMP, 2006).

O pedestrianismo ou caminhada pode ser definido como o desporto ou actividade de andar a pé, geralmente na natureza e em caminhos tradicionais, ou em meios urbanos, muito associada ao desporto, ao turismo e ao ambiente. A prática da caminhada pode ser feita em percursos pedestres não sinalizados no terreno ou em itinerários devidamente sinalizados e balizados (FCMP, 2006).

No Algarve, como em muitas outras regiões do país, o número de percursos pedestres e a actividade de caminhada têm crescido. Desenvolveram-se vários projetos que identificaram, catalogaram e sinalizaram vários percursos em toda a região do Algarve. Grande parte destes projetos de implementação e manutenção destes percursos foram desenvolvidos pelos parques ou reservas naturais em que estão inseridos, ou pelas autarquias ou pelo próprio ICNB, ou, ainda, de parcerias entre estas e/ou outras entidades. Estas entidades são designadas de entidades promotoras, contudo a autorização, registo e homologação destes percursos é da responsabilidade da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal (FCMP), devendo respeitar um conjunto de características e procedimentos, minuciosamente descritos e enumerados no Regulamento de Homologação de Percursos Pedestres (RHPP) (FCMP, 2006). Este regulamento define a sinalética convencional e obrigatória nos percursos homologados e cataloga-os em Grandes Rotas (GR), percursos com mais de 30km extensão (sinalizados a branco e vermelho) em Pequenas Rotas (PR), percursos até aos 30km de extensão (sinalizados a amarelo e vermelho), e em Percursos Locais (PL), cuja totalidade, ou mais de metade do trajeto, decorrem em percurso urbano (sinalizados a verde e branco).

Alguns destes percursos não são exclusivamente pedestres (podem ser também destinados à prática de BTT, por exemplo) e são muito variados em termos da sua extensão, do relevo, do tipo de paisagem ou do património natural e cultural que os caracteriza.

**GR** Grande Rota



Percurso Local **PL**



Pequena Rota **PR**



Figura 1 – Marcas do Pedestrianismo

No Algarve, o percurso homologado talvez mais conhecido é a Via Algarviana, cuja promoção e responsabilidade é da Associação Almargem. A Via Algarviana é uma Grande Rota Pedestre (GR13) no interior e serra algarvia, que liga Alcoutim ao Cabo de S. Vicente, com uma extensão de 300 km, atravessando 11 concelhos e cerca de 21 freguesias, com grande proximidade a locais de maior interesse (Associação Almargem, 2006). O percurso está segmentado em troços de até 30 km, que possuem uma ficha interpretativa e de informação, e o seu traçado está ligado a um conjunto de outros percursos, igualmente identificados. Não é um percurso exclusivamente pedestre e, tanto a associação Almargem como outras associações e grupos de interesse, organizam passeios a pé, de BTT ou em outros veículos (Associação Almargem, 2006).

A construção de ecovias foi outro grande projeto no âmbito dos percursos no Algarve. Embora concebida e projetada para travessias em bicicleta, as ecovias são frequentemente utilizadas para caminhadas. As Ecovias do Algarve são um conjunto de rotas, vocacionadas para a travessia em bicicleta, sendo que a única rota implementada e financiada até hoje foi a Ecovia do Litoral. A Ecovia do Litoral percorre todo o litoral do Algarve, numa extensão de 214Km, desde o Cabo de S. Vicente até Vila Real de S. António, atravessando 12 concelhos. O desenvolvimento do projeto resulta de uma parceria entre a Comunidade Intermunicipal do Algarve (AMAL), a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve e o ICNB – Parque Natural da Ria Formosa. A AMAL é a entidade gestora do projeto, que conta com uma Comissão Consultiva, composta por cerca de 40 entidades regionais e nacionais, sendo a execução das empreitadas e a sua manutenção são da responsabilidade de cada município. Tratam-se de percursos de elevado interesse paisagístico e natural (AMAL, 2007).

Deve-se ainda destacar os percursos promovidos e inseridos em reservas e/ou parques naturais do Algarve, da responsabilidade do ICNB. O Parque Natural da Ria Formosa (PNRF) é uma área protegida de 60 km ao longo da costa algarvia, constituída por um cordão dunar arenoso litoral (de praias, dunas e ilhas), que protege um sistema lagunar de grandes dimensões que se estende desde o Ancão (concelho de Loulé) até à Manta Rota (concelho de Vila Real de Santo António), e integra uma grande variedade de habitat, nomeadamente ilhas-barreira, sapais, bancos de areia e de vasa, dunas, salinas, lagoas de água doce e salobra, cursos de água, áreas agrícolas e matas, com evidente interesse e diversidade florística e faunística e importante valor histórico e cultural, justificada pela antiga ocupação e exploração do homem (ICNB, 2012). Neste parque estão inseridos diversos percursos pedestres, alguns promovidos pelo ICNB, ou por outras entidades, como o Percurso Pedestre do Centro de Educação Ambiental de Marim (CEAM), o Percurso Pedestre da Ilha da Barreta (ou Deserta), o Percurso Pedestre da Ilha de Tavira, o Percurso Interpretativo das Salinas da Nécton, o Trilho de São Lourenço, entre outros (ICNB, 2012).

O Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina (PNSACV) abrange o litoral sudoeste de Portugal, no sul do litoral alentejano, nos concelhos de Sines e Odemira e no barlavento algarvio, nos concelhos de Aljezur e Vila do Bispo, em redor do Cabo de São Vicente, compreendendo 2 km de zona marítima paralela à costa. Trata-se de uma área

dotada de aspetos paisagísticos diversificados, com importância biológica, incluindo-se as arribas, os matos sobre areias consolidadas e linhas de água, além de lagoas temporárias. Inseridos neste parque pode-se encontrar, por exemplo, o percurso da Praia da Amoreira e o Percurso da Bordeira.

A Reserva do Sapal do Guadiana, a Reserva Biogenética de Sagres e as zonas protegidas da Fonte Benémola e da Rocha da Pena, no concelho de Loulé e as serras de Monchique, do Caldeirão e do Espinhaço do Cão são áreas onde se podem encontrar diversos percursos pedestres homologados. De facto, é difícil e tampouco interessa aqui enumerar e identificar todos os percursos pedestres existentes na Região do Algarve. Desde o litoral, passando pelo barrocal até à serra algarvia são muitos os percursos pedestres existentes, cuja beleza e valor natural e cultural não se restringem a áreas protegidas nem a percursos homologados.

### **2.1.2 Publicações de Pedestrianismo no Algarve**

Igualmente imensas são as publicações escritas existentes para a divulgação de percursos pedestres homologados no Algarve. Também os formatos destas publicações são muito variados. A maioria destas publicações foram produzidas e editadas pelas próprias entidades promotoras dos percursos e/ou autarquias e de entidades ligadas ao turismo como o Turismo de Portugal ou Região de Turismo do Algarve (RTA). Existem publicações exclusivamente de percursos, ou simultaneamente com percursos de BTT, ou pontos de interesse de um concelho, parque, ou área geográfica.

Em 2007, a RTA publicou um pequeno “Guia de Percursos Pedestres” com a descrição e informação de 33 percursos de toda a região do Algarve, acompanhada de mapas, fotografias e outras indicações. É um guia bastante completo com a apresentação dos vários percursos, distribuídos por cinco zonas algarvias (Costa Vicentina, Litoral Sul, Barrocal, Serra e Guadiana) e conselhos práticos, destinado à distribuição gratuita e disponível on-line (RTA, 2007). Trata-se de uma publicação mais completa que a primeira, editada pela RTA nos anos 80, dedicada à prática da caminhada.

Também a Câmara Municipal de Loulé produziu e editou, embora com composição mais simplificada, um guia semelhante, restrito ao concelho de Loulé. O guia “Percursos

Pedestres e de BTT no Concelho de Loulé”, é constituído por 87 páginas de indicações, caracterização e fotografias relativamente a 15 percursos pedestres e de BTT do concelho e também se encontra disponível on-line (Câmara Municipal de Loulé, 2008).

Existem diversas publicações sobre percursos pedestres que, de uma forma geral e independentemente do seu formato, apresentam características de composição e design simples, respeitando, assim, a utilidade e função a que se destinam. A diagramação utilizada é variável mas semelhante entre os diferentes guias. As infografias ou mapas são geralmente de boa qualidade e esclarecedoras e o recurso a fotografias tornam as publicações mais atrativas e promotoras do seu conteúdo. Globalmente, os guias de percursos pedestres existentes apresentam um design editorial funcional.

Existem muitas publicações sobre percursos pedestres presentes no país e no Algarve, contudo, aparentemente parecem restringir-se a percursos sinalizados e/ou homologados, sendo poucas as publicações que reúnam informação global sobre o Algarve.

Sejam livros, revistas, pequenas brochuras ou simples folhetos, são muitas as ofertas de publicações escritas sobre percursos pedestres, não só impressas como digitais. Neste ponto, os novos meios e formatos fornecidos pela comunicação multimédia trouxeram uma vasta gama de possibilidades. Na internet, existem não só várias publicações escritas, mas diversos sites dedicados a esta temática, que catalogam e apresentam vários percursos pedestres existentes, dando a conhecer a sua localização e principais características. Neste sentido, seja através da fotografia, do vídeo, da internet, das publicações escritas, ou do uso combinado destas, parece útil explorar os novos conceitos e meios de comunicação que a multimédia oferece na promoção das atividades de natureza.

## **2.2 Comunicação Multimédia**

É evidente que a comunicação, seja interpessoal ou de grandes massas, sofreu inúmeras transformações no último século, alterando hábitos de socialização e de procura de informação. Tais transformações na comunicação foram de tal modo profundas que desencadearam igualmente profundas modificações nos parâmetros culturais da sociedade actual, seja no aspecto pessoal, organizacional ou institucional (Baltessar, 2009). Vive-se na era digital, na era da internet e na era das redes sociais. Áreas das ciências, em particular

as sociais e humanas, acompanharam e adaptaram-se às novas oportunidades e potencialidades desta nova era, a era multimédia. O marketing, a publicidade, o jornalismo, apresentam-se frequentemente, nos dias de hoje, como formas de comunicação multimédia (Baltessar, 2009).

A definição mais popular de multimédia é a “combinação, controlada por computador de, pelo menos, um tipo de média estática (texto, fotografia, gráfico), com pelo menos um tipo de média dinâmica (vídeo, áudio, animação)” (Chapman & Chapman 2000 e Fluckiger 1995 cit Carvalho 2002). Isto significa que na multimédia a transmissão e captação de informação envolve habitualmente mais que um sentido humano no processo comunicativo. A primeira referência ao conceito multimédia surgiu no final da década de 50, por Brown, Lewis e Harclerod (1959, cit Carvalho, 2002), sendo desde então utilizado em variadíssimos contextos e propósitos. Lévy<sup>1</sup> (2000 cit Carvalho, 2002) utiliza a expressão “estratégia multimédia” para se referir à utilização de diferentes meios de comunicação e recursos complementares na promoção e venda de produtos. Um outro autor, Mayer (2001), também considera o termo multimédia muito abrangente e complexo e perspectiva-o em três pontos fundamentais: os meios, no sentido de aparelhos utilizados para apresentar a mensagem como o computador, câmaras, projetores; os modos de apresentação, isto é, os formatos utilizados para apresentar a mensagem, como o texto, imagens, animações, som e os sentidos implicados na recepção da mensagem, isto é, estão envolvidos dois, ou mais de dois ou mais sentidos do recetor (Carvalho, 2002). Ainda se pode acrescentar o ponto da interactividade, em que o no recetor pode ser emissor e parte integrante no processo de transmissão e partilha de informação (Baltessar, 2009).

Relativamente aos meios, parece claro que o computador e a internet, bem como outras tecnologias de informação e comunicação como os iPhones e iPads são os veículos privilegiados na comunicação contemporânea. No nosso dia-a-dia, é já difícil conceber a vida e o trabalho sem estas ferramentas que nos apresentam a informação digital de uma forma rápida e efectiva. Em relação aos formatos, a imagem, em especial o vídeo e a fotografia digital, associados ao som, música e animações, são recursos com, acredita-se, forte influência nos dias correntes, fenómeno do qual é exemplo do sucesso da plataforma Youtube. Este, como a inúmeras e bem sucedidas ofertas das redes sociais, como Facebook, o Twitter são a realidade actual, em que a interactividade constrói informação e

mercados. Para além de uma multidão de cidadãos, a maior parte das grandes empresas e dos órgãos de comunicação social estão nas redes sociais.

Admitindo a era digital e era da internet em que se vive, entende-se que todos os tipos, formatos e estratégias de comunicação devem acompanhar estes avanços tecnológicos para atingir o seu sucesso e globalização. Hoje, as páginas na internet não são mais que uma publicação, com inúmeros benefícios; os jornais, os livros eletrónicos ou e-books foram outra importante revolução que trouxe, sobretudo, enormes vantagens na acessibilidade e disponibilidade na informação.

Neste sentido, e não podendo ser de outra forma, a própria produção e edição de conteúdos e publicações sofreu diversas transformações, ajustando-se às muitas ofertas tecnológicas e de difusão da informação (Baltessar, 2009).

### **2.3 Produção e Edição de Publicações Escritas**

Independentemente dos enormes avanços tecnológicos, a produção e edição de livros, ou de qualquer publicação escrita, sempre foi uma actividade complexa que integra um conjunto de procedimentos e etapas e que envolve habitualmente, para além do autor, diversos profissionais e técnicos, exigindo instrumentos e tecnologias para efectividade de todo o processo e qualidade do produto final. De facto, a era digital e a multimédia actual, para além das potencialidades e dos recursos fornecidos, simplificou, rentabilizou e/ou aperfeiçoou vários dos procedimentos de produção e edição (Baltessar, 2009).

Para que todo este processo seja bem sucedido é necessário que fique esclarecido perante a equipa de produção o tipo e características do produto que se pretende, isto é, o seu formato, género e conteúdos, definindo pormenorizadamente o produto final e a que população a que se dirige.

O trabalho realizado pelo autor ou autores é melhorado do ponto de vista editorial por uma equipa de técnicos em edição e revisão e, eventualmente, designers e ilustradores, desempenhando um papel importante na etapa do desenvolvimento do design gráfico que irá dar forma à publicação (Williams, 2008).

#### **2.3.1 Redação de Texto**

A redação é o processo de escrever um texto, sendo uma atividade presente na civilização desde a invenção da escrita. A escrita ou grafia, por sua vez, consiste na utilização de sinais e símbolos para exprimir as ideias, ou seja, é uma tecnologia de comunicação, na qual o autor manifesta linguisticamente as suas ideias e o leitor interpreta-as de acordo com seus conhecimentos linguísticos e culturais (Mancelos, 2009). Atualmente, a redação de texto é considerada uma área profissional e artística, em várias áreas como a publicidade e o jornalismo.

Os textos podem ser literários ou não literários, sendo que no primeiro tipo são aqueles que, grosseiramente, têm o objetivo de criar emoções e sensações no leitor através de linguagem conotativa ou poética, muitas vezes fictícia; e os textos não literários pretendem informar o leitor de forma direta e objetiva. Os textos literários são, por excelência, a escrita artística; os textos não literários são a escrita informativa (Mancelos, 2009).

A comunicação escrita é, portanto, uma das mais antigas tecnologias de comunicação. A redação de um texto envolve inevitavelmente um grande trabalho criativo na transformação das ideias em um texto, respeitando as regras da língua. Grande parte das vezes, este processo não é tranquilo (Mancelos, 2009). A escrita implica uma escolha de conteúdos e uma organização e plano de ideias para que o texto tenha uma estrutura lógica e coerente, podendo mesmo implicar extensas pesquisas e leituras, dependendo daquilo que se pretende redigir.

Independentemente dos avanços tecnológicos, a comunicação escrita está quase sempre presente nos novos meios, formatos e suportes.

### **2.3.2 Revisão de Texto**

A revisão de texto consiste em alterações ou interferências num texto original, com o objectivo de corrigir erros e melhorar o texto final. Estas mudanças podem ser ao nível das palavras, frases ou parágrafos, e de vários tipos. O revisor de texto tem a função de, com o autor e/ou editor, verificar se existem erros de ortografia ou sintaxe, segundo as regras linguísticas, e se os conteúdos estão corretamente descritos (Gruszyhsky e Chassot, 2006).

Todo o texto deveria ser submetido a diversas fases de revisão, sendo que a(s) primeira(s) e a última deverão ser feitas pelo próprio autor. O texto, devido à proximidade do autor, deverá ser revisto por outras pessoas. Este processo é fundamental para a credibilidade dos conteúdos, permitindo encontrar as melhores opções, tanto escritas como gráficas.

### **2.3.3 Design Editorial**

O design editorial é entendido como a actividade de planeamento e projeto relativa aos aspectos e linguagem visuais e à articulação do texto com a imagem, nos mais variados suportes e contextos, sendo um dos aspectos fundamentais da aceitação, sucesso e legibilidade de um produto editorial. Relativamente aos livros, o design editorial é ancestral, sendo o que mais influencia e define a estruturação básica e o design gráfico de qualquer tipo de publicação (Williams, 2008). A tipografia, a diagramação, as infografias, a ilustração e a impressão são os principais elementos que compõem o design editorial de publicação escrita.

A tipografia, isto é, o tipo e tamanho da letra e/ou caracteres, transmitem não só uma mensagem verbal, mas também, muito importante, uma mensagem e linguagem visual (Heitlinger, 2006), criando entoações e alterações de ritmo e emoção da leitura e facilitando a sua compreensão (Barbosa, 2009).

A diagramação é um esquema de linhas orientadoras e invisíveis que definem a disposição do texto e imagem, ou outros componentes, numa página, de forma a organizar os elementos em relação ao área disponível, estabelecendo o número de colunas, o espaço entre elas e as margens das páginas (Barbosa, 2009).

A ilustração e infografias, quando existentes, são frequentemente elementos com particular importância no design gráfico das publicações. As infografias são representações visuais de informação, como os gráficos, mapas, ou esquemas, transmitindo informação de uma forma mais dinâmica e, por vezes, mais esclarecedora do que qualquer texto. As ilustrações, sejam desenhos, pinturas ou fotografias, são elementos que têm a função de acrescentar informação ao texto ou mera função estética e decorativa (Williams, 2008). As ilustrações são com alguma frequência uma componente artística da publicação, sendo uma importante ferramenta de comunicação visual.

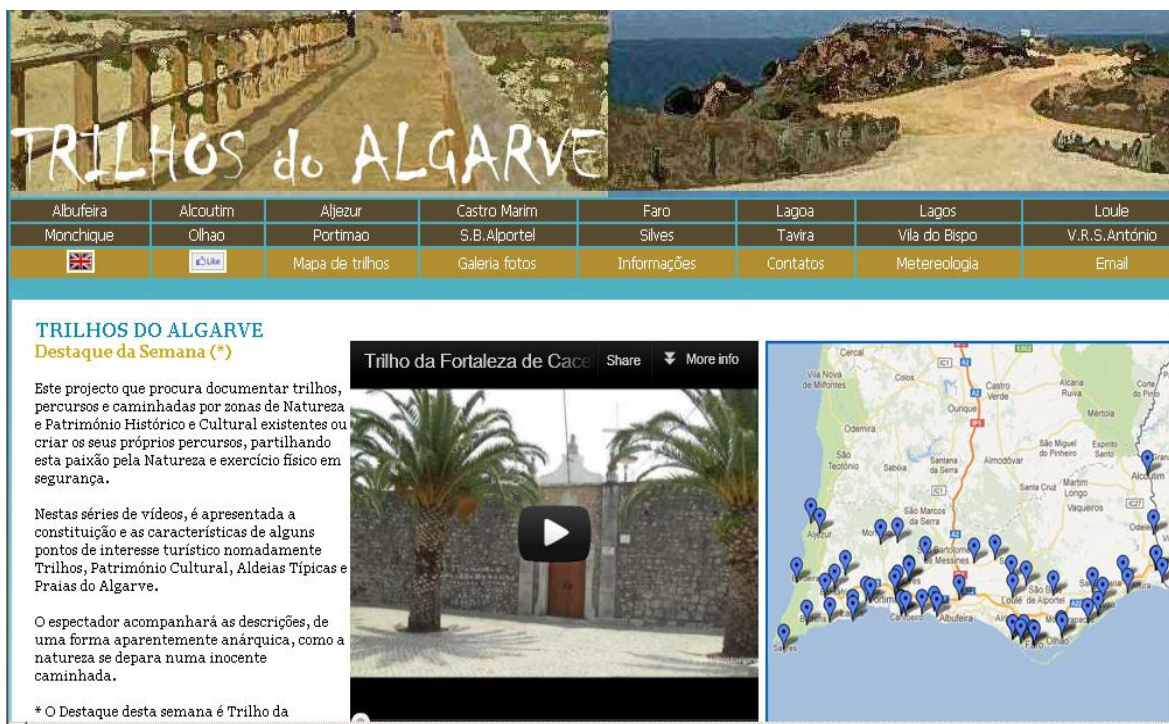
Por último, a impressão é uma fase do processo editorial com forte impacto no design gráfico do produto final. As dimensões, o tipo de papel, as cores, a encadernação, são alguns dos aspectos mais importantes (Barbosa, 2009). Com a publicação completa, aprovada pelos autores e pelos editores responsáveis, as versões, tanto para gráfica quanto para distribuição na internet, são geradas de acordo com o meio de veiculação, formatos, suportes e resoluções recomendadas. A partir desse ponto, ocorre o processo de acompanhamento editorial na impressão do material na gráfica pelos designers e editores responsáveis (Williams, 2008).

## **2.4 Projeto “Trilhos do Algarve”**

O “Trilhos do Algarve” é um projeto multimédia que remonta a 2008 e foi desenvolvido na licenciatura em Multimédia, no INUAF, e que consiste na produção e edição de conteúdos audiovisuais, nomeadamente vídeo digital, que procuram apresentar e promover as características, pontos de interesse e a localização de vários percursos pedestres no Algarve, através da página de internet com o domínio [www.trilhosdoalgarve.com](http://www.trilhosdoalgarve.com). Esta página fornece informação escrita relativamente à localização, distância, características e mapas de vários percursos pedestres, com recurso a pequenos vídeos promocionais, de aproximadamente 3 minutos, por trilho.

Este projeto procurou renovar, sugerindo percursos alternativos, mais acessíveis e com sugestões de carácter cultural, aspirando tornar a actividade de caminhada um veículo privilegiado na promoção, não só de interesses naturais, mas igualmente dos valores culturais e de lazer de uma região. Associando os conceitos de pedestrianismo e de

multimédia, este projeto pretende promover o património natural e cultural do Algarve, bem como a sua actividade turística.



**Figura 2** – Página inicial do Website do "Trilhos do Algarve" – [www.trilhosdoalgarve.com](http://www.trilhosdoalgarve.com)

O projeto “Trilhos do Algarve” procurou sempre destacar-se criando e seleccionando percursos de pequena distância (média de 5 km) e mais acessíveis a todo o tipo de população, evitando percursos extensos e procurando zonas de maior interesse no Algarve. Neste sentido, o projeto atualmente disponibiliza informação e vídeos de 52 percursos, alguns dos quais sinalizados e/ou homologados pela FCMP e outros simples sugestões do autor. Grande parte dos percursos documentados no “Trilhos do Algarve” trata-se de sugestões originais, não se encontrando homologados como percursos pedestres. Na essência, a grande prioridade do projeto é promover a região do Algarve em si e não os percursos pedestres em particular.

A escolha e criação dos percursos têm a preocupação de abranger todos os concelhos algarvios, incluindo o interior, a serra, o barrocal e o litoral, de forma a dar a conhecer os locais de maior interesse natural e paisagístico de toda a região do Algarve. Por outro lado,

este projeto destaca-se igualmente por um grande investimento em sugestões de percursos culturais e com registo histórico, como são exemplo os trilhos em castelos e centros históricos. Este ponto é uma mais-valia, uma vez que se entende que é vantajoso aliar as atividades de natureza com os valores e as atividades culturais. O pedestrianismo pode ser, assim, uma actividade privilegiada para a promoção dos patrimónios natural e cultural, bem como da actividade turística de uma região.

O “Trilhos do Algarve” encontra-se disponível em outras plataformas na internet, como o Facebook no endereço “<http://www.facebook.com/trilhosdeportugal>”. Nesta página é possível partilhar comentários e interagir com outros utilizadores. Também através do Youtube está atualmente disponível o canal do “Trilhos do Algarve” no endereço “<http://www.youtube.com/trilhosdoalgarve>” ou ainda no Twitter através do “<https://twitter.com/trilhosalgarve>”.

Em relação ao design editorial deste site, optou-se por uma estratégia com enfoque na funcionalidade, criando um design simples, pois pretende-se que o vídeo seja o principal destaque, secundarizando o layout em que está inserido. Todo o design foi concebido com a focagem nos recursos audiovisuais disponíveis e com pormenores alusivos à natureza, em coerência com o seu objectivo e população-alvo. A disposição é simples e simétrica, usual em sites, sendo mantida nas várias páginas, o que proporciona uma leitura fácil, dando enfoque à nova informação que vai surgindo. A tipografia é variável embora coerente nos vários textos, respeitando as regras de legibilidade e leiturabilidade, quer no tipo, dimensão ou cor da letra. As fotografias e o vídeo são os principais recursos ilustrativos e interactivos desta publicação e apresentam alta resolução. Neste caso, pretende-se um design editorial simples mas funcional.

A ideia do novo projeto “Trilhos do Algarve – Roteiro de Bolso” surgiu, assim, da necessidade de criar um guia/roteiro prático que materialize e reúna a informação escrita útil e necessária à localização e caracterização dos percursos em contexto real de caminhada, através de uma pequena e prática publicação, em versão impressa e disponível on-line num subdomínio do site.

### **3. METODOLOGIA E MEMÓRIA DESCRITIVA**

A criação de conteúdos e produtos multimédia assentam em vários pressupostos metodológicos, para que se atinjam os objectivos inicialmente definidos. Após a ideia, foi necessário definir e concretizar o tipo de produto, neste caso, de publicação pretendida e quais os conteúdos. Neste caso, os conteúdos foram desenvolvidos partindo de outros já preexistentes no projeto original do “Trilhos do Algarve”. A concretização do projeto procurou sempre cumprir a regras éticas, envolvendo vários procedimentos de produção e edição de publicações, incluindo o planeamento de conteúdos, a redação e revisão de texto, o design editorial e multimédia, as ferramentas de autor, as técnicas de edição, impressão e técnicas e estratégias de marketing.

Neste capítulo, encontram-se assim descritos os aspectos metodológicos e a memória descritiva do presente projeto “Trilhos do Algarve – Roteiro de Bolso”, desde a seleção e produção dos seus conteúdos, redação e revisão de texto, design editorial, impressão, divulgação até à distribuição.

#### **3.1 Características Gerais**

Como já foi referido, este projeto contemplou a criação de uma publicação escrita – “Trilhos do Algarve – Roteiro de Bolso” – que surgiu da necessidade de criar um guia/roteiro prático que reunisse a informação escrita útil e necessária à localização e caracterização dos percursos em contexto real de caminhada, construindo uma ferramenta prática. Este produto será impresso e disponibilizado em versão digital online através do subdomínio <http://www.roteiro.trilhosdoalgarve.com>.

O formato da publicação será do tipo livro, de 52 páginas, incluindo 4 páginas de capa (frente de verso), tendo 74 mm de largura por 105 mm de altura, fechado. A escolha destas dimensões prendeu-se com aspectos de impressão, nomeadamente de optimização do papel, e com o objectivo de criar um livro de dimensões reduzidas que fosse prático e fácil de transportar no contexto real de caminhada, e de rápida leitura.

### 3.2 Conteúdos

O livro “Trilhos do Algarve – Roteiro de Bolso” é constituído por conteúdos escritos, ilustrativos e infográficos sobre 22 percursos pedestres na região do Algarve, abrangendo os seus 16 concelhos:

- Trilho do Castelo de Aljezur (Aljezur)
- Trilho da Fortaleza de Sagres (Vila do Bispo)
- Trilho da Barragem da Bravura (Lagos)
- Trilho da Quinta da Rocha (Portimão)
- Trilho do Caldas de Monchique (Monchique)
- Trilho da Fonte Santa (Monchique)
- Trilho da Nossa Senhora da Rocha (Lagoa)
- Trilho do Sítio das Fontes (Lagoa)
- Trilho do Castelo de Silves (Silves)
- Trilho da Barragem do Arade (Silves)
- Trilho do Castelo de Paderne (Albufeira)
- Trilho da Lagoa dos Salgados (Albufeira)
- Trilho da Fonte Benémola (Loulé)
- Trilho de Alte (Loulé)
- Trilho do Ludo Salinas (Faro)
- Trilho da Fonte Mesquita (São Brás de Alportel)
- Trilho do Parque Natural da Ria Formosa (Olhão)
- Trilho do Pego do Inferno (Tavira)
- Trilho da Praia do Barril (Tavira)
- Trilho da Mata de Vila Real da Santo António (Vila Real de Santo António)
- Trilho das Salinas de Marim (Castro Marim)
- Trilho do Castelo de Alcoutim (Alcoutim)

Partindo dos conteúdos e dos percursos apresentados no site, a escolha dos percursos teve em consideração a integração de um a dois percursos por concelho, sequenciados do barlavento ao sotavento algarvio, procurando abranger zonas do litoral e interior da região, incluindo serra e barrocal.

Na primeira parte, o livro integra um prefácio de um amigo, Luís Mendes Baptista, com interesse na área do pedestrianismo, seguindo-se um índice e uma breve introdução, com apresentação e enquadramento da obra e com alguns conselhos aos caminhantes.

No corpo do livro, para cada percurso foi redigido um texto de caracterização, com informações relativamente à localização, coordenadas GPS, indicação de presença/ausência de sinalização, distância e grau de dificuldade, bem como informações relativamente à história e origens do percurso, pontos de interesse, delineamento do trilho e características da flora e fauna.

Relativamente aos conteúdos infográficos e ilustrativos, existe igualmente, para cada percurso, uma fotografia e um mapa da Google com delineamento/desenho do trilho. No centro do livro encontra-se um mapa central que ocupa duas páginas com a indicação de todos os percursos existentes no roteiro e indicação da página onde se encontram.

No final, na última página, encontram-se mais conteúdos escritos, mais especificamente as referências bibliográficas e a ficha técnica e um esquema com a descrição das marcas pedestrianismo e normas de conduta, retiradas do regulamento de homologação dos percursos pedestres da FCMP.

### **3.3 Redação de Texto**

A redação dos textos remonta à criação do site “Trilhos do Algarve” em 2008, acompanhando sequencialmente a produção e edição dos conteúdos em vídeo sobre cada percurso. Procurou-se estabelecer uma escrita simples e objetiva, mas simultaneamente atrativa e promocional, fornecendo-lhe toda a informação necessária à localização e principais características dos percursos. Os textos redigidos seguem as regras do novo acordo ortográfico.

Os conteúdos escritos podem, para este efeito, ser classificados em duas partes: a primeira enumera o local/concelho, orientações à localização, coordenadas GPS, distância, sinalização e, por fim, o grau de dificuldade; a segunda parte, em texto corrido, descreve brevemente as características da zona e do percurso, definindo o caminho e enquadrando-o no seu património natural e cultural do Algarve.

Os textos resultaram de informação recolhida durante as atividades de caminhadas e realização de vídeo e captação/edição de imagem para cada percurso, sobretudo em relação à primeira parte de conteúdos, nomeadamente local/concelho, coordenadas GPS, distância, sinalização, grau de dificuldade e delineamento do percurso. Relativamente à caracterização do percurso e da zona, bem como os seus aspectos históricos/culturais e características naturais (flora e fauna) foi necessário fazer uma pesquisa e recolha bibliográfica. Estes textos têm em média de 125 palavras.

### **3.2.1 Referências Bibliográficas da Publicação**

A pesquisa e recolha bibliográfica para a redação dos textos da publicação “Trilhos do Algarve – Roteiro de Bolso” teve como principais fontes as páginas da internet das autarquias, documentos e artigos disponíveis no website do ICNB e FCMP, página da internet da Wikipédia, entre outros sites, bem como outras publicações (guias e folhetos) sobre percursos pedestres, uma vez que estas dispõem de artigos que reúnem informação sobre alguns percursos pedestres no Algarve. Segue-se a lista das referências bibliográficas da publicação:

- Páginas na internet das Câmaras Municipais do Algarve:
  - Câmara Municipal de Aljezur: [www.cm-aljezur.pt](http://www.cm-aljezur.pt)
  - Câmara Municipal de Vila do Bispo: [www.cm-viladobispo.pt](http://www.cm-viladobispo.pt)
  - Câmara Municipal de Lagos: [www.cm-lagos.pt](http://www.cm-lagos.pt)
  - Câmara Municipal de Portimão: [www.cm-portimao.pt](http://www.cm-portimao.pt)
  - Câmara Municipal de Monchique: [www.cm-monchique.pt](http://www.cm-monchique.pt)
  - Câmara Municipal de Lagoa: [www.cm-lagoa.pt](http://www.cm-lagoa.pt)
  - Câmara Municipal de Silves: [www.cm-silves.pt](http://www.cm-silves.pt)

- Câmara Municipal de Albufeira: [www.cm-albufeira.pt](http://www.cm-albufeira.pt)
- Câmara Municipal de Loulé: [www.cm-loule.pt](http://www.cm-loule.pt)
- Câmara Municipal de Faro: [www.cm-faro.pt](http://www.cm-faro.pt)
- Câmara Municipal de São Brás de Alportel: [www.cm-sbras.pt](http://www.cm-sbras.pt)
- Câmara Municipal de Olhão: [www.cm-olhao.pt](http://www.cm-olhao.pt)
- Câmara Municipal de Tavira: [www.cm-tavira.pt](http://www.cm-tavira.pt)
- Câmara Municipal de Vila Real de Santo António: [www.cm-vrsa.pt](http://www.cm-vrsa.pt)
- Câmara Municipal de Castro Marim: [www.cm-castromarim.pt](http://www.cm-castromarim.pt)
- Câmara Municipal de Alcoutim: [www.cm-alcoutim.pt](http://www.cm-alcoutim.pt)
- Pagina na internet da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal:  
<http://www.fcportugal.com>
- Pagina na internet da Instituto de Conservação da Natureza e Biodiversidade:  
<http://portal.icnb.pt/ICNPortal/>
- Pagina na internet da Região Turismo Algarve: <http://www.visitalgarve.pt/>
- Pagina na internet da Wikipédia: <http://pt.wikipedia.org>

### **3.4 Revisão de Texto**

A revisão de texto da publicação realizada pelo autor, com o apoio da Professora Adriana Nogueira da FCHS da Universidade do Algarve.

### **3.5 Design Editorial**

De uma forma global, nesta publicação optou-se por design simples e comum, de forma a produzir um produto de leitura rápida e acessível.

O trabalho está concebido para ser impresso em livro, de 48 páginas de corpo e capa anterior (frente e verso) e posterior (frente e verso) – 4 + 48 –, com dimensão em largura de 74mm e em altura de 105mm. Na primeira página do corpo do livro, encontra-se o

prefácio, seguindo-se na segunda página índice e na terceira a introdução e última página com a bibliografia e a ficha técnica. As restantes páginas dizem respeito à apresentação dos vários percursos, duas páginas (em folhas opostas) por percurso.

Pretendeu-se conceber um produto com cariz prático e informativo, de forma a criar um guia que facilitasse a população-alvo visitar e conhecer os percursos. A idealização do design editorial teve em consideração a utilidade do produto, no sentido de todos os seus elementos tornarem a leitura e aquisição de informação imediata.

Optou-se por uma tipografia relativamente variável embora harmoniosa nos vários textos, respeitando as regras de legibilidade e leiturabilidade (Heitlinger, 2006), quer no tipo, dimensão ou cor da letra, e por uma disposição simples e comum. As fotografias e mapas são os principais recursos de imagem desta publicação, ocupando, com destaque, metade do espaço total da publicação.



	<p>O Sítio Classificado da Fonte Benébola é uma área protegida de conservação da natureza no barrocal algarvio, no interior do concelho de Loulé, entre as freguesias de Querença e Tôr, nas margens da ribeira de Menalva.</p>
<p><b>Trilho da Fonte Benémola</b></p> <p>Local/Concelho: Querença, Loulé</p> <p>GPS : N 37° 11' 55", W 8° 0' 15" (Início/Fim) N 37° 12' 16", W 8° 0' 18" (Cesteiro)</p> <p>Distância: 5 km Sinalização: Sim Dificuldade: Média</p>	<p>O percurso desenvolve-se ao longo da ribeira, com a presença contínua de água, permitindo apreciar a riqueza natural deste parque, caracterizado por uma vegetação abundante e tipicamente mediterrânea. A nascente do Olho, a Fonte da Benémola, os Açudes, a Levada e a Oficina do Cesteiro são os pontos de maior interesse deste trilho.</p> <p>Trata-se de um percurso com valor paisagístico e elevada diversidade de fauna e flora, destacando-se as espécies arbóreas e arbustivas, pouco comuns noutras zonas do Algarve, e várias espécies de avifauna e de morcêgos.</p>
	

Figura 3 – Design da Publicação

### **3.5.1 Tipografia**

No título da capa, o tipo de letra utilizado é “Mistral” com 30 pt de dimensão. O tipo de letra do subtítulo é “Minion Pro” com 12pt. No título “Trilhos do Algarve” utiliza-se um tipo de letra fortemente serifada para lhe dar um maior singularidade, tornando-se menos monótona e mais alusiva à temática. Nos restantes textos, teve-se em linha de escolha a funcionalidade e capacidade de leitura, isto é, a leiturabilidade, optando-se por duas fontes diferentes, com caracteres menos serifados.

Nos títulos “Prefácio”, “Índice” e “Introdução”, a fonte utilizada é ”Myriad Pro” com 12pt de dimensão; no corpo de texto foi utilizado a “Minion Pro” (serifada) com 7 pt de dimensão.

Nos títulos, com o nome de cada trilho encontra-se em ”Myriad Pro” de 12pt de dimensão. No corpo de texto foi utilizado a fonte “Minion Pro”, sendo de 6pt de dimensão no breve texto à esquerda, imediatamente a seguir ao título e de 8pt no texto mais extenso, da página oposta. Esta tipografia é mantida ao longo de todo o livro, para todos os percursos. Pretendeu-se que, deste modo, os títulos se distinguissem pelo tipo de letra e pela dimensão superior que detêm em relação ao corpo de texto.

Exceptuando o título da capa, que é verde, alusivo à natureza, a cor da letra é sempre o preto, contrastando com o fundo branco da folha excepto a contracapa que é igualmente verde.

Entende-se que o tipo, dimensão e cor da letra proporcionam, assim, boa legibilidade e leiturabilidade e simultaneamente, apesar de as variações no tipo de letra, boa coerência e equilíbrio ao longo do livro.

### **3.5.2 Diagramação**

A capa, como já foi dito, apresenta uma única fotografia vertical, no topo, ocupando a quase totalidade da página (sensivelmente dois terços). O título e subtítulo encontram-se sob a fotografia, numa única coluna, alinhados ao centro, sobre uma caixa de texto de fundo verde-claro.



**Figura 4** – Capa da Publicação

Nas primeiras três páginas encontra-se, por esta ordem, o prefácio, o índice e a introdução dispostos em uma única coluna, centrada e bem legível.

## INDICE

03	Introdução
04	Trilho do Castelo de Aljezur
06	Trilho da Fortaleza de Sagres
08	Trilho da Barragem da Bravura
10	Trilho da Quinta da Rocha
12	Trilho do Caldas de Monchique
14	Trilho da Fonte Santa
16	Trilho da Nossa Senhora da Rocha
18	Trilho do Sítio das Fontes
20	Trilho do Castelo de Silves
22	Trilho da Barragem do Arade
24	Trilho do Castelo de Paderne
26	Mapa
28	Trilho da Lagoa dos Salgados
30	Trilho da Alte
32	Trilho de Fonte Benémola
34	Trilho do Ludo Salinas
36	Trilho da Fonte Mesquita
38	Trilho do Parque Natural da Ria Formosa
40	Trilho do Pego do Inferno
42	Trilho da Praia do Barril
44	Trilho da Mata de Vila Real da Santo António
46	Trilho das Salinas de Castro Marim
48	Trilho do Castelo de Alcoutim

## INTRODUÇÃO DO AUTOR

Olá, bem-vindo ao Trilhos do Algarve!

Este pequeno roteiro pretende ser uma ajuda a todos os caminhantes e entusiastas do pedestrianismo, na descoberta de alguns dos mais interessantes percursos pedestres do Algarve. Do barlavento ao sotavento, da serra, pelo barrocal até litoral, são inúmeras as riquezas que o património natural e histórico do Algarve proporciona, oferecendo uma enorme e singular diversidade paisagística. Este primeiro volume do “Trilhos do Algarve – Roteiro de Bolso” consiste numa compilação de 22 percursos pedestres, selecionados do site de internet [www.trilhosdoalgarve.com](http://www.trilhosdoalgarve.com), um projecto que remonta ao ano de 2008, no qual poderá visualizar os vídeos de apresentação de vários trilhos do Algarve, divulgando a região e promovendo a sua atividade turística. Este pequeno roteiro pretende reunir a informação útil necessária à localização e caracterização dos percursos em contexto real de caminhada. Passo a passo, de concelho a concelho, se ainda não está, deixe-se apaixonar pelas belezas do Algarve.

*Eduardo Monteiro*

*Trilhos do Algarve*

PS: Alguns conselhos:

1º Visite o site [www.trilhosdoalgarve.com](http://www.trilhosdoalgarve.com), veja os vídeos e escolha os percursos que pretende visitar, para obter direções use o mapa do site e ao premir no trilho aparece “Direções” onde poderá definir ainda a origem.

2º Prepare uma mochila com material que necessita, sem esquecer água, alimentos, máquina fotográfica, GPS/telemóvel/bússola... e o roteiro de bolso!

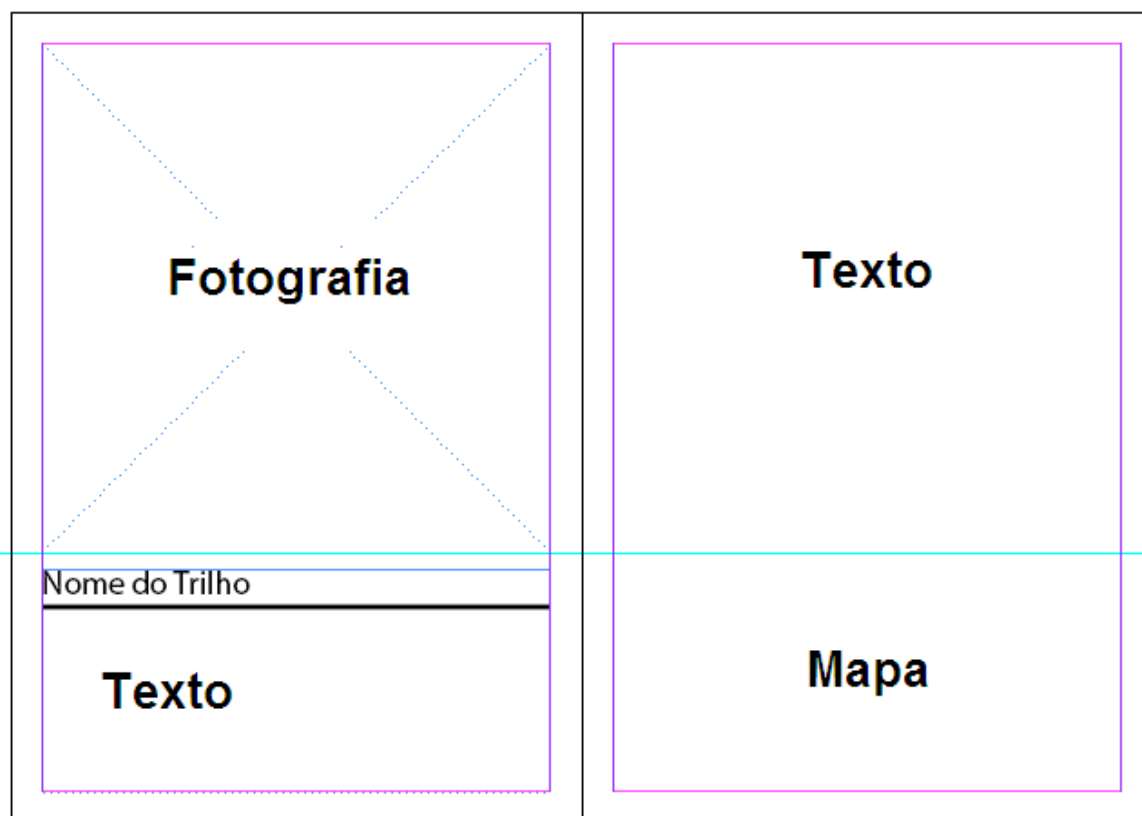
3º Equipe-se devidamente, não esquecendo do protetor solar, chapéu, óculos de sol, calçado/roupa leve e confortável, adequados às condições meteorológicas.

4º Siga os conselhos, indicações e normas dos percursos sinalizados.

03

**Figura 5** – Segunda e terceira páginas da publicação

Para cada percurso encontra-se em destaque, na página na esquerda, uma fotografia que ocupa dois terços da página, à semelhança da imagem da capa, seguido no terço final, do título do percurso, com o nome do trilho, e texto alinhados à esquerda, separados por uma linha preta, em uma única coluna com a descrição da localização e distância e outras informações introdutórias. Na página da direita, encontra-se texto com caracterização do trilho, em apenas uma coluna, também alinhado à esquerda, seguido, por baixo, de um mapa Google com a localização e delineamento do percurso. A disposição das áreas é inversa ao da página anterior, sendo que o texto ocupa cerca de dois terços do topo e a infografia ocupa sensivelmente o terço final da página. Esta disposição pretende criar um efeito gráfico agradável e funcional, de forma a disponibilizar toda a informação relativa a cada percurso em duas páginas opostas.



**Figura 6** – Layout da Publicação

Em termos de formatação, o corpo de texto encontra-se sempre alinhado à esquerda. As páginas apresentam, todas, margens de 4mm, em todos lados.

Para cada percurso, segue-se a mesma disposição, embora possam variar as áreas relativas dos elementos, em função da dimensão da fotografia ou texto. Deste modo, cada trilho é descrito e apresentado em duas páginas, em folhas opostas, para facilitar a leitura sobre cada percurso.



### Trilho do Castelo de Silves

Local/Concelho: Silves  
Como chegar: EN125 em direcção Lagoa, Estr. EN124-1/N124 para Silves  
GPS: N 37° 6' 19" W 8° 20' 21" (Início/Fim)

Distância: 4 km  
Sinalização: Não  
Dificuldade: Média

Silves é um concelho com um dos maiores registos históricos do Algarve, cuja ocupação remonta à pré-história. O Castelo de Silves, construído em grés vermelho na colina da cidade, é uma das maiores fortificações de arquitetura militar islâmica do século XI, conquistado, pela primeira vez, por D. Sancho I e reconquistado por D. Paio Peres Correia em 1253, tendo sido alvo de várias reconstruções até aos nossos dias. É composto por uma muralha de onze torres, de construção sofisticada, jardins, duas cisternas e vestígios da ocupação romana e muçulmana.

O percurso tem início junto à zona ribeirinha, atravessa a antiga vila, passando pela Fábrica dos Inglês e desenvolve-se pelas imediações do castelo, junto às muralhas, e continua pelo interior do castelo até à Sé Catedral.

Trata-se de um percurso com enorme interesse histórico e cultural, com vista privilegiadas sobre a cidade, o rio Arade e as serras de Espinhaço de Cão e de Monchique.



Figura 7 – Páginas 20 e 21 da publicação

### 3.5.3 Infografias e Ilustrações

Nesta publicação, só há recurso a fotografias e mapas. Para cada percurso encontra-se uma fotografia de grande dimensão no início da primeira página e um mapa na página oposta.

As fotografias são de diversos planos, respetivos a cada trilho, que procuram realçar pontos característicos e de interesse, o que é adequado à função do produto, tornando-o mais apelativo. Neste tipo de produto, e tendo em conta a população alvo, as imagens fotográficas assumem uma função principal na obra, pois são estas que melhor descrevem as características do percurso.

As fotografias são originais e do mesmo autor da publicação, tendo sido captadas no momento da realização dos vídeos, no projeto original do “Trilhos do Algarve”. Respeitam as regras de composição dos planos e orientações técnicas para obter o melhor resultado no compromisso, luminosidade e posicionamento em relação à representatividade do tema pretendido.



**Figura 8** – Fotografia no Trilho do Ludo Salinas

Em relação às infografias, tratam-se de mapas simples de satélite da Google, com o delineamento do trajeto, para uma melhor localização dos percursos. As imagens foram retiradas da plataforma “Google Maps” e modificadas com desenho de uma linha azul para definir o percurso, através do Photoshop. Foram posteriormente recortados e convertidos a 300 dpi CMYK para uma melhor qualidade de impressão.

No centro do livro encontra-se um mapa central que ocupa duas páginas com a indicação de todos os percursos existentes no roteiro e indicação da página onde se encontram, também retirado do Google Maps.



**Figura 9** – Mapa do Trilho do Castelo de Silves

### **3.5.4 Impressão**

Considerando as limitações financeiras para este projeto foi necessário procurar alguns patrocínios, de forma a concretizar a impressão da publicação. Neste sentido, a impressão será patrocinada pela gráfica DOP com um custo reduzido de 1,5 euro por unidade.

Como já foi referido, a publicação “Trilhos do Algarve – Roteiro de Bolso” apresenta um formato tipo livro com 74 mm largura x 105 mm altura (tamanho da página). É importante salientar que a escolha destas dimensões se prendeu com aspectos de impressão, nomeadamente com a preocupação de evitar desperdícios, de forma a rentabilizar o papel. O número de páginas impressas foi 4+48 (52) e a escolha deste número teve em consideração o número de percursos escolhidos e a necessidade de respeitar um número de páginas que fosse múltiplo de 4, imposto pelo tipo de impressão e encadernação escolhidos. Por este motivo, foram necessárias algumas reestruturações ao longo de todo o trabalho, relativamente ao número e disposição das páginas.

As cores definidas para a capa são “4/2 CMYK” e para o miolo “4/4 CMYK”, com o intuito de respeitar a fiabilidade das cores escolhidas e ao mesmo tempo minimizar custos na impressão, pois o número de cores altera o preço por página. O tipo de papel escolhido para a capa é “Couche Gloss 150 gr” e para o “Miolo Couche gloss 120 gr”. Os acabamentos contemplam a plastificação e encadernamento agrafado a dois pontos de arames. As escolhas adoptadas, face aos aconselhamentos técnicos, procuram estabelecer a melhor relação preço-qualidade possível.

### **3.6 Publicação On-line**

A publicação está, como já foi referido, disponível em formato digital online, através do site “Trilhos do Algarve “ no seu subdomínio <http://www.roteiro.trilhosdoalgarve.com>.

A publicação nesta versão apresenta as mesmas características e aspeto da publicação em versão impressa. Nesta solução, a mudança de página é efetuada por clique ou arrastamento dos cantos. Permite uma leitura igualmente eficaz num iPad ou em Personal Digital Assistant (PDA) com ecrãs mais alargados.



**Figura 10** – Publicação Online

### **3.7 Divulgação e Distribuição**

Apesar das vantagens esperadas, a divulgação e a distribuição deste produto e a concretização deste projeto enfrentará eventuais obstáculos, face de concorrência de outros guias e páginas na internet e face à conjuntura de crise económico-financeira em Portugal.

Todavia, este projeto pretende divulgar e distribuir a publicação “Trilhos do Algarve – Roteiro de Bolso” através das autarquias do Algarve, da RTA, Postos e entidades de Turismo e unidades hoteleiras. Pretende-se continuar os contactos a estas entidades por correio electrónico e pessoalmente, sempre que possível, apresentando o projeto e a publicação. Através destes intermediários, pretende-se que a versão impressa seja distribuída a preço de custo aos turistas e interessados pelo pedestrianismo, promovendo e divulgando igualmente o site e a versão online. Por sua vez, o site “Trilhos do Algarve” será outro veículo de apresentação e divulgação do seu roteiro.

#### **4. DISCUSSÃO**

O objectivo deste projeto era a criação de uma publicação escrita sobre os percursos pedestres do Algarve, desenvolvendo os conteúdos do projeto original “Trilhos do Algarve”, de modo a construir um produto que promovesse o património cultural e natural da região. Neste sentido, acredita-se ter atingido os objectivos inicialmente propostos.

Após este projeto, o produto final obtido, “Trilhos do Algarve – Roteiro de Bolso”, é uma publicação escrita de pequenas dimensões, 74 mm por 105 mm (fechado), de 52 páginas que apresenta e caracteriza 22 percursos pedestres da região do Algarve, abrangendo todos os seus concelhos, do barlavento ao sotavento. Face a outras publicações conhecidas, este produto apresenta dimensões acentuadamente mais reduzidas, o que se entende ser uma vantagem no seu transporte e manuseamento durante as atividades de caminhada, o que não comprometeu o número de percursos documentados, apresentando mais percursos do que algumas das publicações já existentes. De facto, entende-se esta como uma das mais-valias, contudo assume-se que as implicações destas dimensões na letra e nos conteúdos poderão ser incertas para a aceitabilidade do produto.

A publicação integra textos de caracterização, fotografias e mapas sobre cada percurso, à semelhança de outras publicações do género, porém os conteúdos são menos extensos e mais simples, na tentativa de criar um produto mais alcançável e prático. No entanto, mais uma vez, este ponto poderá ser problemático pela sua reduzida informação e mapas pouco detalhados. Efectivamente, em comparação com outras publicações o “Trilhos do Algarve – Roteiro de Bolso” é um produto mais simples e com menos conteúdos.

Embora sejam reduzidos, a escolha, planeamento e produção dos conteúdos foi cuidada e suficiente para a identificação, localização e caracterização breve dos percursos, reunindo informação necessária num roteiro. Por outro lado, de uma forma global, esta publicação tem um design usual. Graficamente entende-se que se trata de produto apelativo.

Em suma, defende-se que o “Trilhos do Algarve – Roteiro de Bolso” é de um produto com lugar no mercado e interesse na promoção e desenvolvimento da região Algarvia.

## 5. CONCLUSÃO

Desde a idealização à conceção, este projeto foi vasto em trabalhos, procedimentos, grandes dúvidas e crescentes desafios. Habitualmente, os processos e etapas implicados na edição, produção e comunicação de conteúdos são extensos e envolvem diversos indivíduos e responsáveis especializados, independentemente da dimensão do produto que se quer criar. Isto não só faz sentido para a rentabilização e distribuição de tarefas e responsabilidades como para a qualidade do produto final, uma vez que impõe um conjunto de trabalhos desempenhados por indivíduos mais especializados e disponíveis em cada um dos processos e/ou etapas, conferindo rigor e diversidade de perspectivas. Este facto é ainda mais verdadeiro quando estão em causa as especificidades e potencialidades dos conteúdos e produtos multimédia.

Isto significa que a concretização deste projeto, em particular a criação de uma publicação foi, pelos motivos referidos, um experiência muito enriquecedora, embora possa ter desvantagens por envolver sempre o mesmo indivíduo. Este projeto permitiu, assim, aplicar conceitos, conhecimentos e capacidades de comunicação multimédia no âmbito da Edição, Produção e Comunicação de Conteúdos, desde a redação de texto, captação/edição de imagem, design editorial, aspetos de impressão, programação, divulgação e distribuição, com recurso a vários tipos de media, incluindo fotografia. Todas as etapas foram exigentes em termos de volume de trabalho e da importância das decisões e opções tomadas, face às dúvidas surgidas. Acredita-se, todavia, que se criou um produto com utilidade e sustentável, embora alguns aspectos da sua qualidade sejam questionáveis, como já foi referido.

Efectivamente, a idealização foi a fase mais fácil de todo o projeto. O "Trilhos do Algarve" era já um projeto com relativa aceitação na internet (actualmente com visitas), que consistia na produção e edição de vídeos promocionais de vários percursos pedestres no Algarve, sugerindo percursos alternativos, mais acessíveis e de carácter cultural, em relação a outros produtos existentes. Associando-se ao conceito e à actividade de pedestrianismo, e através das dinâmicas estratégias multimédia, este projeto pretende promover o património natural e cultural do Algarve, e a sua actividade turística. A criação do "Trilhos do Algarve – Roteiro de Bolso" surgiu da necessidade sentida pelo autor em

materializar os conteúdos desenvolvidos no site em publicação escrita. Embora este ramo esteja em grande desenvolvimento e já existam vários produtos e publicações deste género, entende-se que o “Trilhos do Algarve – Roteiro de Bolso”, pelas suas características e particularidades tem um espaço neste mercado, pelo seu tamanho e globalidade dos seus conteúdos.

Um dos principais e maiores desafios deste projeto foi, sem dúvida, a redação de texto, uma vez que implicou extensas pesquisas, envolvendo várias dificuldades de escrita e linguagem. Perante as evidentes limitações de conhecimentos e prática na área da escrita, optou-se por um estilo objectivo e simples. Por outro lado, perante a falta de conhecimentos técnicos específicos e várias dificuldades na pesquisa, relativamente às características naturais e culturais dos percursos, adoptou-se por textos curtos, de forma a minimizar potenciais imprecisões. É importante relembrar que, habitualmente, neste tipo de publicações, a redação de texto é da responsabilidade de pessoal técnico na área de ciências e/ou história, como se sucede nos guias elaborados pela RTA.

Definir e idealizar uma estratégia de design editorial foi outro importante desafio que teve em consideração a utilidade do produto, no sentido de todos os seus elementos tornarem a leitura rápida e a aquisição de informação imediatas, sem perder de vista as questões estéticas e gráficas. Seja pela sua disposição simples, tipografia, infografias e/ou fotografias relativamente atrativas, esta publicação tem um design usual. As fotografias e mapas são os recursos de imagem desta publicação, ocupando, com destaque, metade do espaço total da publicação. Em especial a fotografia é um importante recurso, pelo que se procurou captar imagens que reflectissem a beleza paisagística dos locais, pois este é o principal objectivo do produto. Percebe-se, assim, que, para a criação de um livro ou publicação, além de um extenso trabalho de redação, existe um grande trabalho técnico e criativo na elaboração do seu design editorial.

Na prática, as preocupações com aspectos do design editorial não terminam na sua concepção digital e deverão ainda ter em conta as características da impressão que se pretende. Neste caso, em particular, houve necessidade de pequenas reestruturações, relativamente ao número e disposição das páginas, com o objectivo de se obter o melhor produto possível. Relativamente aos aspetos de impressão foi necessário ter em conta a dimensão da publicação, o tipo de papel, as cores e os acabamentos, tornando-se numa tarefa mais complexa do que à partida seria de esperar, embora facilitada pela enorme

disponibilidade da gráfica DOP, na pessoa do Sr. Bertílio Cristina. Assim, optou-se por escolhas seguras face ao reduzido orçamento e limitações de recursos logísticos e temporais (prazos impostos).

A escolha das entidades a divulgar e distribuir a publicação são as que se entendeu que terão maior interesse no sucesso deste produto e que maior proximidade detém com o público interessado em pedestrianismo. De facto, entende-se que uma parceria com estas entidades, nomeadamente, autarquias e unidades hoteleiras, seria útil para o desenvolvimento turístico do Algarve.

Defende-se que o “Trilhos do Algarve – Roteiro de Bolso” é um produto empreendedor com lugar no mercado e de interesse na promoção, e desenvolvido na região Algarvia, fazendo sentido a criação de outros volumes, à semelhança deste, que reúnam outros percursos já descritos no na página da internet.

Em suma, o projeto “Trilhos do Algarve – Roteiro de Bolso” foi uma importante e enriquecedora experiência na aplicação de conceitos, conhecimentos e capacidades de comunicação multimédia no âmbito da Edição, Produção e Comunicação de Conteúdos. Sobretudo, defende-se que é um projeto sustentável que permite aliar, de forma mutuamente vantajosa, as áreas da comunicação multimédia e do pedestrianismo em proveito de valores e interesses públicos, como são a promoção do património natural e cultural do Algarve e o desenvolvimento turístico da região.

Assinatura

-----

## ANEXO

Exemplar da Publicação: “Trilhos do Algarve – Roteiro de Bolso”

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Associação Almargem, 2006, *Via Algarviana – Siga esta pista*, Loulé, Associação Almargem. Consultado através <http://www.viaalgarviana.org/>
- Barbosa, C., 2009, *Manual Prático de Produção Gráfica*, 2ª edição, Lisboa, Principia Editora
- Baltessar, M.J., 2009. *Comunicação Multimídia: objecto de reflexão no cenário do século 21*, Florianópolis, CCE/UFSC
- Comunidade Intermunicipal do Algarve (AMAL), 2007, *Ecovias do Algarve*, Faro, AMAL. Consultado através <http://www.ecoviasalgarve.org/conteudo.php?cat=Intro>
- Câmara Municipal de Loulé, 2008, *Percursos Pedestres e de BTT no Concelho de Loulé*, Loulé, Câmara Municipal de Loulé. Consultado através [http://www.cm-loule.pt/upload\\_files/client\\_id\\_1/website\\_id\\_1/files/Ambiente/PDF\\_completo\\_1.pdf](http://www.cm-loule.pt/upload_files/client_id_1/website_id_1/files/Ambiente/PDF_completo_1.pdf)
- Carvalho, A. 2002. *Multimédia: um conceito em evolução*, Revista Portuguesa de Educação 15 (1), pp. 245-268, Minho, Universidade do Minho
- Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal, FCMP, 2006, *Regulamento de Homologação de Percursos Pedestres*, Lisboa, FCMP
- Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal (FCMP), 2012, *Atividades*, Lisboa, FCMP. Consultado através <http://www.fcmpportugal.com>

Faculdade de Economia da Universidade do Algarve (FEUALG), 2009, *Guia para Elaboração de Dissertações de Mestrado*, Faro, FEUALG

Gruszyhsky, A. Chassot, S. 2006. *Projeto Gráfico de Revistas*. In *Conexão, Comunicação e Cultura – Revista de Comunicação da Universidade de Caxias do Sul*. V.5, n. 10, EDUCS.

Gruman, G. 2010, *InDesign CS5 For Dummies*, Nova York, Wiley Publishing

Heitlinger, P., 2006, *Tipografia: origens, formas e uso das letras*, Lisboa, Dinalivro

Haslam, A., 2006, *Book Design*, London, Laurence King Publishing

Instituto da Conservação da Natureza e Biodiversidade (ICNB), 2012, *Parque Natural da Ria Formosa*, Lisboa, ICN. Consultado através <http://portal.icnb.pt/ICNPortal/vPT2007-AP-RiaFormosa/Visitar+Area+Protegida/>

Mancelos, J. 2010. *O Ensino da Escrita Criativa em Portugal: Preconceitos, Verdades e Desafios*, Lisboa, Universidade Católica Portuguesa/ Fundação para a Ciência e Tecnologia

Região Turismo Algarve (RTA), 2012, *Roteiros*, Faro, RTA. Consultado através <http://www.visitalgarve.pt/>

Região Turismo Algarve (RTA), 2007, *Guia de Percurso Pedestres do Algarve*, Faro, Turismo de Portugal. Consultado através [http://www.visitalgarve.pt/pressroom.file.php?fileID=26&file=en\\_guiaspedestres.pdf](http://www.visitalgarve.pt/pressroom.file.php?fileID=26&file=en_guiaspedestres.pdf)

Santos, J.M. Costa, A.C. (2009) *Ecoturismo: uma forma de desenvolvimento sustentável para o concelho de Pinhel*, Leiria, Instituto Politécnico de Leiria.

Wikipédia, 2012, *Site oficial Wikipédia, a enciclopédia Livre*. Consultado através <http://pt.wikipedia.org>

Williams, R. 2008. *The Non-Designer's Design Book*. California, Peachpit Press. Consultado através [http://www.google.pt/books?hl=pt-PT&lr=&id=n1AuwXafMO8C&oi=fnd&pg=PA5&dq=book+design+&ots=5ZEheYfd2K&sig=mbagZ6a4WeWarQMX3CRpCivYbdY&redir\\_esc=y#v=onepage&q=book%20design&f=false](http://www.google.pt/books?hl=pt-PT&lr=&id=n1AuwXafMO8C&oi=fnd&pg=PA5&dq=book+design+&ots=5ZEheYfd2K&sig=mbagZ6a4WeWarQMX3CRpCivYbdY&redir_esc=y#v=onepage&q=book%20design&f=false)

## **Legislação**

Ministério da Economia, Decreto-Lei n.º 47/99, de 16 de Fevereiro N. 805, Diário da República, I Série-A- N.º 39

## **APÊNDICE**

### **Nota de Encomenda**